RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TURISMO REGENERATIVO: UMA ABORDAGEM TRANSFORMADORA PARA ECOSSISTEMAS E COMUNIDADES LOCAIS

REGENERATIVE TOURISM: A TRANSFORMATIVE APPROACH FOR ECOSYSTEMS AND LOCAL COMMUNITIES

TURISMO REGENERATIVO: UN ENFOQUE TRANSFORMADOR PARA LOS ECOSISTEMAS Y LAS COMUNIDADES LOCALES

Heliane Walquiria de Lima[1]

e5126075
https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.6075

PUBLICADO: 12/2024

RESUMO

O turismo, enquanto atividade econômica de grande impacto, tem o potencial de contribuir significativamente para a regeneração dos ecossistemas e comunidades locais. Nesse contexto, o conceito de turismo regenerativo emerge como uma resposta inovadora às limitações do turismo sustentável tradicional, que frequentemente se concentra apenas na minimização de impactos negativos. Este artigo examina o conceito de turismo regenerativo como uma alternativa às práticas de turismo sustentável, destacando a necessidade de um enfoque que vá além da mera conservação para a regeneração ativa dos ecossistemas e das comunidades locais. Com a análise de exemplos e práticas de sucesso ao redor do mundo, este estudo investiga como o turismo regenerativo busca impactar positivamente os destinos turísticos, promovendo a revitalização dos ambientes naturais e culturais. O estudo discute a aplicação do turismo regenerativo em destinos turísticos brasileiros e suas implicações para a preservação ambiental e o desenvolvimento social.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo regenerativo. Sustentabilidade. Ecossistemas. Turismo Consciente. Regeneração ambiental.

ABSTRACT

Tourism, as an economic activity with great impact, has the potential to significantly contribute to the regeneration of local ecosystems and communities. In this context, the concept of regenerative tourism emerges as an innovative response to the limitations of traditional sustainable tourism, which often focuses only on minimizing negative impacts. This article examines the concept of regenerative tourism as an alternative to sustainable tourism practices, highlighting the need for an approach that goes beyond mere conservation to the active regeneration of ecosystems and local communities. By analyzing successful examples and practices around the world, this study investigates how regenerative tourism seeks to positively impact tourist destinations, promoting the revitalization of natural and cultural environments. The study discusses the application of regenerative tourism in Brazilian tourist destinations and its implications for environmental preservation and social development.

KEYWORDS: *Regenerative tourism. Sustainability. Ecosystems. Conscious Tourism. Environmental regeneration.*

RESUMEN

El turismo, como actividad económica de gran impacto, tiene el potencial de contribuir significativamente a la regeneración de los ecosistemas y las comunidades locales. En este contexto, el concepto de turismo regenerativo surge como una respuesta innovadora a las limitaciones del turismo sostenible tradicional, que a menudo se centra únicamente en minimizar los impactos negativos. Este artículo examina el concepto de turismo regenerativo como alternativa a las prácticas de turismo sostenible, destacando la necesidad de un enfoque que vaya más allá de la mera

[1] Bacharel em Turismo pela Universidade do Planalto de Araxá. Pós graduada em Paleontologia e Cultura pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Curso de extensão em Administração Pública e Cultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Direção e Consultoria Turística especializado em Turismo Sustentável pela Universidad Europea Del Atlántico.

conservación hacia la regeneración activa de los ecosistemas y las comunidades locales. Con el análisis de ejemplos y prácticas exitosas en todo el mundo, este estudio investiga cómo el turismo regenerativo busca impactar positivamente en los destinos turísticos, promoviendo la revitalización de entornos naturales y culturales. El estudio discute la aplicación del turismo regenerativo en los destinos turísticos brasileños y sus implicaciones para la preservación del medio ambiente y el desarrollo social.

PALABRAS CLAVE: *Turismo regenerativo. Sostenibilidad. Ecosistemas. Turismo Consciente. Regeneración ambiental.*

INTRODUÇÃO

O turismo sustentável consolidou-se nas últimas décadas como uma abordagem essencial para mitigar os impactos negativos das atividades turísticas nos ecossistemas e nas comunidades locais. O turismo sustentável, definido como aquele que atende às necessidades dos visitantes e das comunidades anfitriãs enquanto protege e preserva os recursos naturais e culturais para as gerações futuras, consolidou-se nas últimas décadas como uma abordagem essencial para mitigar os impactos negativos das atividades turísticas nos ecossistemas e nas comunidades locais. No entanto, o turismo regenerativo se destaca como uma alternativa que visa não apenas conservar, mas regenerar as áreas visitadas, transformando tanto o ambiente quanto a forma como o turismo é percebido e praticado (Dredge, 2022; Bellato; Pollock, 2023; Bellato; Frantzeskaki; Nygaard, 2023). A diferença fundamental entre o turismo sustentável e o regenerativo está no seu objetivo final: enquanto o primeiro busca reduzir danos, o segundo almeja restaurar e melhorar a saúde e a vitalidade dos ecossistemas e das comunidades locais (Becken; Kaur, 2021; Dalmau, 2024).

De acordo com Alhitmi, Rahman e Bayram (2024), o turismo regenerativo propõe um avanço em relação aos conceitos tradicionais de responsabilidade e sustentabilidade, apresentando práticas que envolvem diretamente as comunidades locais e incentivam os turistas a adotarem comportamentos regenerativos. Em situações de crise, o turismo regenerativo também oferece uma resposta prática, moldando abordagens orientadas pela experiência e pela inovação (Paddison; Hall, 2024; Tham; Sharma, 2023).

Estudos brasileiros indicam o potencial do turismo regenerativo para promover mudanças significativas no setor. Pereira *et al.*, (2024) discutem experiências de turismo regenerativo no Brasil, demonstrando que essa abordagem pode ser fundamental para a recuperação de ambientes locais e para a valorização das culturas tradicionais. Além disso, Rodrigues (2024) destaca a relevância desse paradigma no contexto da sustentabilidade, promovendo uma visão mais ampla de desenvolvimento responsável. O turismo regenerativo, assim, apresenta-se como uma via promissora para alinhar o turismo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para uma regeneração ecológica e social duradoura (Duxbury *et al.,* 2020; Pereira *et al.,* 2024).

A crescente busca por alternativas que possam transformar o impacto do turismo nas comunidades e ecossistemas locais aponta para a necessidade de ir além do turismo sustentável e adotar uma abordagem regenerativa. Embora o turismo sustentável tenha promovido significativos

avanços na redução de impactos negativos, ele ainda se limita à conservação e à minimização de danos, deixando de lado práticas que poderiam regenerar os ambientes e as comunidades afetadas pela atividade turística (Dredge, 2022; Alhitmi; Rahman; Bayram, 2024). Nesse sentido, o turismo regenerativo surge como um conceito inovador, enfatizando práticas que restauram a biodiversidade, empoderam as populações locais e incentivam uma relação de interdependência positiva entre turistas e destinos (Pereira *et al.,* 2024; Becken; Kaur, 2021).

O objetivo deste artigo é explorar o conceito de turismo regenerativo como uma abordagem que transcende a sustentabilidade, focando na regeneração ativa dos ecossistemas e das comunidades nos destinos turísticos. Através da análise de práticas regenerativas bem-sucedidas em diversos contextos, este estudo visa investigar como o turismo regenerativo pode ser aplicado para gerar impacto positivo nos destinos turísticos brasileiros, contribuindo tanto para a preservação ambiental quanto para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas. Ao discutir essas práticas no contexto brasileiro, o artigo busca ampliar a compreensão sobre o potencial transformador do turismo regenerativo e suas implicações para o setor turístico nacional.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. A revisão bibliográfica foi conduzida para explorar o conceito de turismo regenerativo, suas características e sua aplicação em diferentes contextos globais, com foco em identificar princípios e práticas-chave que norteiam essa abordagem. Para aprofundar a compreensão prática do tema, foram selecionados estudos de caso de destinos turísticos que implementaram estratégias regenerativas, analisando os impactos positivos gerados nos ecossistemas e nas comunidades locais.

No contexto brasileiro, dados foram coletados a partir de relatórios, artigos acadêmicos e entrevistas com profissionais e gestores do setor turístico, visando compreender os desafios e as oportunidades para a aplicação do turismo regenerativo no país. A análise combinou elementos descritivos e interpretativos, buscando identificar padrões e insights relevantes que possam orientar práticas regenerativas no Brasil.

PRINCÍPIOS DO TURISMO REGENERATIVO

O turismo regenerativo busca criar um impacto líquido positivo nos destinos, restaurando ecossistemas, empoderando comunidades locais e celebrando a cultura e o patrimônio. Ele se baseia em princípios como conservação e regeneração ambiental, desenvolvimento socioeconômico local, valorização cultural, *co-design* e engajamento, desenvolvimento de relacionamentos e visão integrativa.

A conservação e regeneração ambiental visa a recuperação de áreas degradadas e a proteção da biodiversidade nos destinos turísticos. Esse princípio enfatiza o uso responsável dos recursos naturais, promovendo práticas que não apenas minimizam o impacto ambiental, mas que também contribuem ativamente para a regeneração dos ecossistemas afetados pelo turismo (Dredge, 2022; Alhitmi; Rahman; Bayram, 2024). Além disso, o turismo regenerativo promove a

agricultura sustentável como uma forma de manter o equilíbrio dos ecossistemas locais e reduzir a pressão sobre os recursos naturais, garantindo que o turismo possa prosperar de forma ecologicamente responsável (Becken; Kaur, 2021).

Outro princípio essencial do turismo regenerativo é o desenvolvimento socioeconômico local, que visa criar oportunidades de geração de renda para as comunidades envolvidas. Através do apoio a negócios locais e da promoção de práticas de educação e capacitação profissional, o turismo regenerativo busca empoderar as populações locais, promovendo um desenvolvimento econômico mais equitativo e sustentável (Paddison; Hall, 2024). Esse princípio também incentiva a criação de emprego e a valorização da mão de obra local, o que fortalece a economia das comunidades receptoras e reduz a dependência de capital externo (Tham; Sharma, 2023).

O turismo regenerativo prioriza a valorização cultural das comunidades anfitriãs, promovendo a preservação do patrimônio cultural, o respeito às tradições e costumes locais e o incentivo ao intercâmbio cultural autêntico entre turistas e residentes (Bellato; Pollock, 2023). Esse princípio visa assegurar que as práticas turísticas respeitem e celebrem a diversidade cultural dos destinos, em vez de promover a homogeneização ou a descaracterização dos costumes locais. A valorização cultural fortalece o orgulho da comunidade pela sua própria herança e contribui para a manutenção de práticas culturais que, de outra forma, poderiam ser ameaçadas pela globalização e pela pressão turística (Duxbury *et al.,* 2020).

Fomentar conexões genuínas entre viajantes, comunidades locais e o meio ambiente é um dos alicerces do turismo regenerativo. Esse princípio incentiva a criação de relações autênticas que vão além das interações comerciais, promovendo um senso de interdependência e respeito mútuo (Dalmau, 2024). Ao nutrir esses relacionamentos, o turismo regenerativo permite que os visitantes experimentem o destino de maneira mais profunda e significativa, criando um impacto positivo nas comunidades locais e fortalecendo o laço entre o ser humano e o ambiente natural (Bellato; Frantzeskaki; Nygaard, 2023).

O princípio de *co-design* e engajamento destaca a importância de incluir os moradores locais nas decisões e no planejamento das atividades turísticas em suas áreas. Isso permite que as comunidades tenham um papel ativo no desenvolvimento turístico, assegurando que as práticas e políticas estejam alinhadas com os interesses e as necessidades da população local (Alhitmi; Rahman; Bayram, 2024). O engajamento da comunidade no processo decisório contribui para uma maior aceitação e sustentabilidade das iniciativas turísticas, promovendo um turismo que é verdadeiramente benéfico para os moradores (Rodrigues, 2024).

A visão integrativa é um princípio essencial do turismo regenerativo, que reconhece que todos os elementos do sistema turístico estão interconectados e que qualquer intervenção em um componente do sistema pode ter repercussões em outros (Pereira *et al.,* 2024). Essa abordagem holística permite que as práticas de turismo regenerativo levem em consideração as complexas interações entre turistas, comunidades e ecossistemas, promovendo estratégias que buscam um equilíbrio entre os aspectos ambiental, social e econômico. Equilibrar interesses entre turistas,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

comunidades e ecossistemas exige estratégias regenerativas que enfrentem desafios como turismo de massa, exploração de recursos e especulação imobiliária, envolvendo trade turístico, governo e sociedade.

PRÁTICAS DO TURISMO REGENERATIVO

Diversas práticas podem ser implementadas para promover o turismo regenerativo. Além disso, o turismo regenerativo apresenta um potencial significativo para beneficiar as comunidades locais, oferecendo um modelo que vai além do desenvolvimento econômico, integrando a valorização cultural e a conservação ambiental. Esse tipo de turismo pode ser uma poderosa ferramenta para promover o empoderamento econômico das comunidades locais, criando empregos e gerando renda por meio de práticas sustentáveis que são pensadas para o longo prazo.

Ao promover atividades turísticas que dependem da preservação dos recursos naturais e culturais, o turismo regenerativo incentiva negócios locais e capacita os moradores a se tornarem protagonistas em suas próprias economias, reduzindo a dependência de investidores externos e fortalecendo o controle da comunidade sobre os recursos locais (Paddison; Hall, 2024).

A valorização cultural é outro benefício do turismo regenerativo, que se preocupa em preservar e promover as culturas locais e as tradições que muitas vezes se perdem com o turismo convencional. Em vez de apenas exibir a cultura para os turistas, o turismo regenerativo cria espaços onde os visitantes podem participar de experiências culturais autênticas, aprendendo diretamente com os moradores e valorizando a herança cultural do destino (Bellato; Pollock, 2023). Essa abordagem permite o resgate de tradições e saberes locais, o que não só fortalece o orgulho e a identidade cultural da comunidade, mas também a protege contra os efeitos negativos da globalização e da padronização cultural (Duxbury *et al.,* 2020).

Além dos aspectos econômicos e culturais, o turismo regenerativo contribui diretamente para a conservação da biodiversidade e a proteção dos ecossistemas locais. Práticas de turismo regenerativo incentivam iniciativas de recuperação ambiental, como o plantio de espécies nativas, a restauração de habitats e o uso responsável dos recursos naturais. Esse compromisso com a regeneração ambiental não apenas atrai turistas conscientes e dispostos a contribuir com a sustentabilidade, mas também cria um círculo virtuoso de proteção e recuperação ambiental, onde as atividades turísticas passam a depender da preservação e melhoria das condições ambientais (Alhitmi; Rahman; Bayram, 2024). Dessa forma, o turismo regenerativo permite que comunidades locais desenvolvam uma relação saudável e duradoura com seu ambiente, promovendo a biodiversidade e incentivando uma maior conscientização ecológica.

No Brasil, por exemplo, a Comuna de Ibitipoca em Minas Gerais é um caso notável, onde mais de 5 mil hectares de área degradada foram recuperados através de um projeto que integra turismo e conservação ambiental (Pivoto *et al.,* 2020). Outro exemplo é o Instituto Terra *Luminous* em São Paulo, que oferece cursos para o desenvolvimento de comunidades rurais focadas na proteção ecológica (Barcelos; Zaiat, 2022).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Já o *Great Plains Conservation* possui acampamentos turísticos no Zimbábue, em Botsuana e no Quênia. A iniciativa inclui projetos sociais para promover avanços nos destinos onde atuam, tais como recuperação ambiental e da vida selvagem, melhorias na infraestrutura e na economia das comunidades. Ao mesmo tempo em que os turistas têm uma experiência única, são conscientizados sobre a conservação e a preservação da região (Chirisa *et al.,* 2014).

Apesar do potencial transformador do turismo regenerativo, sua implementação enfrenta desafios significativos. A falta de políticas públicas específicas e diretrizes claras pode dificultar a adoção em larga escala. Além disso, é fundamental promover a colaboração entre os setores público e privado para criar experiências turísticas que respeitem tanto a natureza quanto as culturas locais.

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a necessidade urgente de repensar o turismo (Duxbury *et al.,* 2020). Com o aumento da conscientização sobre questões sociais e ambientais, há uma oportunidade única para integrar práticas regenerativas no setor turístico, promovendo um modelo que prioriza o bem-estar das comunidades locais e a saúde dos ecossistemas.

CASOS DE SUCESSO

Antes de abordar os casos selecionados, é fundamental apresentar uma breve introdução sobre as etapas da metodologia empregada na pesquisa. Essa introdução inclui a identificação dos casos, os critérios de inclusão e exclusão, bem como o recorte adotado para justificar a escolha. Os casos foram privilegiados devido às suas características que os tornam exemplares no contexto do turismo regenerativo, destacando-se como "por excelência" por sua capacidade de conciliar práticas regenerativas com viabilidade econômica, impacto social positivo e conservação ambiental.

Esses casos não apenas exemplificam as possibilidades de implementação bem-sucedida do modelo, mas também possuem elementos que dialogam com desafios e potencialidades específicos do contexto brasileiro. A relação, similaridade ou contraste entre eles serve para explorar diferentes abordagens e adaptar estratégias que possam inspirar iniciativas locais. Assim, são apresentados como referência para demonstrar como a modalidade pode ser promissora no Brasil, considerando suas complexidades e oportunidades únicas.

Para ilustrar a aplicação prática dos princípios do turismo regenerativo, apresentaremos três exemplos notáveis, cada um com suas características e abordagens específicas.

A Ilha de Chumbe, em Zanzibar, é um caso exemplar de turismo regenerativo, onde uma ilha privada foi transformada em um modelo de conservação marinha e turismo responsável. Localizada na costa da Tanzânia, a Ilha de Chumbe é um exemplo inspirador de como o turismo pode ser uma força motriz para a conservação e o desenvolvimento comunitário. Declarada Reserva Natural Privada em 1994, a ilha abriga um ecossistema marinho rico em biodiversidade, com recifes de coral vibrantes e diversas espécies de peixes e tartarugas marinhas. O *Chumbe Island Coral Park*, um projeto pioneiro em turismo regenerativo, adota práticas inovadoras para proteger o meio ambiente e beneficiar a comunidade local (Reichert; Lanzer, 2019).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

- Conservação: construção de um *eco-lodge* com mínimo impacto ambiental, uso de energia solar, tratamento de água e reciclagem de resíduos.
- Educação Ambiental: programas de educação ambiental para turistas e comunidades locais, com foco na importância da conservação marinha.
- Empoderamento Comunitário: criação de empregos para moradores locais, treinamento em hospitalidade e conservação, e incentivo ao desenvolvimento de pequenos negócios.

Desde sua criação, a Ilha de Chumbe implementou práticas rigorosas de conservação ambiental, incluindo a proteção de recifes de coral e habitats marinhos. Essas ações contribuíram para a preservação da biodiversidade local e para a regeneração de áreas anteriormente impactadas pela exploração e pelo turismo convencional. A ilha, reconhecida como um santuário marinho, recebe turistas em instalações sustentáveis e limita o número de visitantes, garantindo um baixo impacto ambiental e preservando a qualidade do ecossistema (Beni, 2018).

Além dos esforços de conservação, a Ilha de Chumbe tem sido pioneira em iniciativas de educação ambiental e empoderamento da comunidade local. A ilha promove programas educativos que integram as comunidades vizinhas, capacitando os moradores locais para trabalharem como guias e em outras atividades relacionadas ao turismo sustentável (Beni, 2018). Esses programas não só geram empregos, mas também incentivam o desenvolvimento de uma cultura de respeito e preservação dos recursos naturais. O projeto de turismo regenerativo da Ilha de Chumbe demonstra como uma iniciativa privada pode beneficiar a comunidade local, aumentando a conscientização ecológica e promovendo o empoderamento econômico, cultural e ambiental.

O Reino do Butão, situado no Himalaia, é conhecido por sua filosofia de "Felicidade Nacional Bruta", que prioriza o bem-estar social, a preservação cultural e a proteção ambiental. O turismo no Butão é cuidadosamente gerenciado, com foco na sustentabilidade e na geração de benefícios para a população local. O país implementou diversas medidas para promover o turismo regenerativo (Timothy; Nyaupane, 2022).

- Taxa de Turismo Sustentável: uma taxa diária cobrada de todos os turistas, que financia projetos de educação, saúde e infraestrutura.
- Política de "Alto Valor, Baixo Impacto": limitação do número de turistas, incentivo a viagens de alta qualidade e ênfase em experiências culturais autênticas.
- Conservação Ambiental: proteção de mais de 60% do território em áreas protegidas, promoção do ecoturismo e incentivo à agricultura orgânica.

Além da conservação ambiental, o modelo de turismo no Butão é focado na geração de benefícios econômicos para a população local (Costa, 2009). Os lucros do turismo são reinvestidos em educação, saúde e infraestrutura, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais. A participação ativa dos butaneses nas atividades turísticas reforça o orgulho cultural e garante que os benefícios econômicos do turismo sejam distribuídos de maneira equitativa (Timothy; Nyaupane, 2022). Dessa forma, o Butão tornou-se um exemplo global de como políticas de turismo regenerativo e sustentável podem equilibrar o desenvolvimento econômico e a proteção da identidade cultural.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A Reserva Biológica Huilo Huilo, no Chile, é uma iniciativa privada de conservação e turismo regenerativo que integra a proteção da biodiversidade com o desenvolvimento econômico local. A reserva abriga uma rica diversidade de flora e fauna, incluindo espécies ameaçadas, e emprega práticas de conservação que incentivam a recuperação de ecossistemas degradados e a regeneração de habitats naturais (Hora, 2017). O turismo na Huilo Huilo é cuidadosamente planejado, com a construção de infraestruturas sustentáveis que minimizam o impacto ambiental e possibilitam aos visitantes uma experiência imersiva na natureza (Huiliñir-Curío *et al.,* 2019).

Localizada na Patagônia chilena, a Reserva Biológica Huilo Huilo é um exemplo de como a iniciativa privada pode contribuir para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. A reserva abriga uma rica variedade de flora e fauna, incluindo espécies ameaçadas de extinção, como o huemul (cervo-andino) e a puma (Garcia-Alvarado *et al.,* 2017).

O projeto Huilo Huilo integra conservação ambiental, turismo de natureza e desenvolvimento comunitário:

- Pesquisa Científica: realização de pesquisas para monitorar a biodiversidade e desenvolver estratégias de conservação.
- Ecoturismo: oferta de atividades de observação da fauna, trilhas ecológicas, passeios de caiaque e outras experiências em contato com a natureza.
- Desenvolvimento Local: criação de empregos para moradores da região, capacitação profissional e apoio a iniciativas de empreendedorismo sustentável.

A reserva promove a criação de empregos e o fortalecimento de negócios locais, capacitando os moradores para atuarem no setor turístico e em atividades complementares, como artesanato e agricultura sustentável. Ao combinar turismo regenerativo com iniciativas econômicas inclusivas, a Huilo Huilo tornou-se um modelo de como o turismo pode funcionar como uma ferramenta de regeneração social e ambiental, incentivando um relacionamento positivo entre as comunidades locais e a biodiversidade (Hora, 2017).

Os casos de sucesso do turismo regenerativo, como a Reserva Biológica Huilo Huilo no Chile, evidenciam o potencial dessa abordagem para promover mudanças socioambientais significativas. De acordo com Hora (2017), o turismo regenerativo em Huilo Huilo contribuiu para o desenvolvimento sustentável, integrando a proteção ambiental com o turismo de natureza e a geração de empregos locais. No entanto, estudos indicam desafios relacionados à inclusão social, pois, embora a reserva tenha promovido um aumento na renda e nas oportunidades para a população local, a exclusão econômica ainda é um problema em áreas adjacentes (Huiliñir-Curío *et al.,* 2019). Assim, o caso Huilo Huilo destaca a importância de um planejamento inclusivo que considere tanto a regeneração ambiental quanto a equidade social, abordando o turismo regenerativo como uma oportunidade para reduzir desigualdades.

No contexto do turismo regenerativo, autores como Bellato, Pollock e Bellato, Frantzeskaki e Nygaard (2023) argumentam que a aplicação bem-sucedida desse modelo exige uma compreensão sistêmica dos territórios. Em Huilo Huilo, por exemplo, a implementação de práticas regenerativas

conseguiu restaurar habitats e reforçar a conservação da biodiversidade, mas esbarra em dificuldades para envolver integralmente a população local em todas as esferas de decisão. Esse cenário reflete uma crítica importante levantada por Garcia-Alvarado, Kelly e Fernandez (2017) sobre os desafios de conciliar as expectativas dos visitantes e as necessidades da comunidade. Em muitos casos, a expansão turística pode sobrecarregar as infraestruturas e comprometer o equilíbrio cultural, exigindo uma adaptação constante para evitar a marginalização dos moradores e o comprometimento dos recursos naturais.

O Butão representa outro exemplo notável de turismo regenerativo com foco na preservação da cultura e do ambiente. O país adota uma política de “alto valor, baixo impacto”, que limita o número de turistas e exige investimentos financeiros dos visitantes para garantir que o turismo contribua diretamente para o bem-estar da população local (Dredge, 2022). Segundo Timothy e Nyaupane (2022), o modelo butanês de turismo valoriza o patrimônio cultural e natural, reforçando a conexão da população local com seu território e preservando as tradições locais frente ao turismo globalizado. Esse modelo confirma a visão de Dalmau (2024) de que o turismo regenerativo não se limita à conservação, mas amplia o envolvimento emocional e o cuidado dos residentes para com suas práticas e ecossistemas locais, consolidando uma relação interdependente e respeitosa.

A Ilha de Chumbe, em Zanzibar, destaca-se pela educação ambiental e pelo envolvimento comunitário como práticas regenerativas centrais, especialmente na conservação marinha (Alhitmi; Rahman; Bayram, 2024). Iniciativas como o treinamento de guias locais e a implementação de projetos de conservação de recifes de coral são exemplos de ações que engajam a comunidade na regeneração dos ecossistemas. Para Barcelos e Zaiat (2022), esse modelo contribui para a criação de uma cultura de preservação sustentável, à medida que empodera os moradores com conhecimento e autonomia para manter o equilíbrio dos ecossistemas. Ademais, como ressaltam Costa (2009) e Beni (2018), o turismo regenerativo, ao focar na educação e valorização ambiental, ajuda a transformar a percepção dos turistas e das comunidades locais sobre a importância da conservação, promovendo a conscientização e o respeito pelo ambiente natural e pelas tradições locais.

As práticas regenerativas, portanto, têm se mostrado eficazes não só na preservação ambiental, mas também na valorização cultural e no fortalecimento econômico das regiões. Estudos recentes, como os de Pereira *et al.,* (2024) e Pivoto, Alves e Dias (2020), mostram que o turismo regenerativo contribui para o desenvolvimento local sustentável, criando novos modelos de interação entre turistas, moradores e a natureza. Esses exemplos refletem as observações de Reichert e Lanzer (2019) sobre como o turismo pode transformar o uso sustentável dos recursos naturais, promovendo uma integração entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental. Essa abordagem, porém, exige uma estrutura organizacional, e, sobretudo, política, que apoie o engajamento comunitário e respeite as dinâmicas locais, evidenciando o papel fundamental do planejamento participativo no sucesso do turismo regenerativo.

Esses casos de sucesso demonstram o potencial do turismo regenerativo para gerar benefícios socioeconômicos e ambientais. Através de práticas inovadoras e da colaboração entre diferentes atores, o turismo pode contribuir para a regeneração de ecossistemas, o empoderamento de comunidades locais e a preservação do patrimônio cultural.

CONSIDERAÇÕES

O turismo regenerativo surge como uma abordagem transformadora para a gestão sustentável de destinos turísticos, promovendo benefícios que vão além da preservação ambiental. Ao integrar princípios de regeneração ecológica, desenvolvimento socioeconômico e valorização cultural, esse modelo de turismo oferece soluções inovadoras para os desafios impostos pelo turismo convencional, que frequentemente prioriza o lucro imediato em detrimento do equilíbrio dos ecossistemas e das comunidades locais. O turismo regenerativo propõe uma visão holística, onde o visitante, a comunidade local e o ambiente são coautores de uma experiência que busca não apenas minimizar impactos, mas restaurar e aprimorar a vitalidade dos destinos.

Os casos analisados demonstram que a aplicação de práticas regenerativas pode efetivamente promover a recuperação ambiental e o desenvolvimento inclusivo, fortalecendo o vínculo entre os moradores e seu território e incentivando uma relação mais profunda e respeitosa entre turistas e natureza. No entanto, o sucesso do turismo regenerativo depende de um planejamento que considere as particularidades de cada destino, com políticas que promovam o engajamento comunitário e garantam que os benefícios gerados sejam distribuídos de forma equitativa. Em resumo, o turismo regenerativo oferece uma oportunidade única de repensar o papel do turismo no desenvolvimento sustentável, transformando-o em uma força positiva que contribui para a conservação ambiental, a valorização cultural e o bem-estar das comunidades.

REFERÊNCIAS

ALHITMI, Hitmi Khalifa; RAHMAN, Eman Zameer; BAYRAM, Gül Erkol. Regenerative Tourism–The Concept of Moving Beyond Responsible and Sustainable Tourism. *In:* **The Role of Artificial Intelligence in Regenerative Tourism and Green Destinations**. [S. l.]: Emerald Publishing Limited, 2024. p. 33-50.

BARCELOS, Nelson Luiz Lima; ZAIAT, Marcelo. Caracterização e diagnóstico da qualidade dos efluentes, afluentes e tecnologias aplicadas em áreas de preservação com ocupação sazonal na Mata Atlântica-ITL: Instituto Terra Luminous, Juquitiba, SP. *In:* **Livro de Resumos Expandidos**, 2022.

BECKEN, Susanne; KAUR, Jesvier. Anchoring “tourism value” within a regenerative tourism paradigm–a government perspective. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 30, n. 1, p. 52-68, 2021.

BELLATO, Loretta; FRANTZESKAKI, Niki; NYGAARD, Christian A. Regenerative tourism: a conceptual framework leveraging theory and practice. **Tourism Geographies**, v. 25, n. 4, p. 1026-1046, 2023.

BELLATO, Loretta; POLLOCK, Anna. Regenerative tourism: a state-of-the-art review. **Tourism Geographies**, p. 1-10, 2023.

BENI, Mário Carlos. **Colecionando destinos:** Viagens–percepção, imaginário e experiências. São Paulo: Senac, 2018.

CHIRISA, Innocent; MUCHENJE, Blessing; KAWADZA, Shingai T. A study on the dilemmas of resource utilization and tourism in Africa. **Chinese Journal of Population Resources and Environment**, v. 12, n. 2, p. 129-136, 2014.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural:** interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.

DALMAU, Vanessa Taveras. It's getting personal: exploring our inner world in the regenerative paradigm shift. **Tourism Geographies**, p. 1-28, 2024.

DREDGE, Dianne. Regenerative tourism: Transforming mindsets, systems and practices. **Journal of tourism futures**, v. 8, n. 3, p. 269-281, 2022.

DUXBURY, Nancy et al. Turismo regenerativo. **Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise**, p. 110, 2020.

GARCIA-ALVARADO, Rodrigo; KELLY, Maureen Trebilcock; FERNANDEZ, Hernan Ascui. Visiting southern forests: architectural imagery and local challenges in Huilo Huilo, Chile. **Rosa dos Ventos**, v. 9, n. 3, p. 338-355, 2017.

HORA, Benedikt. Do large private protected areas contribute to sustainable development? A case study from the Huilo Huilo Biological Reserve in Neltume, Chile. **Journal on Protected Mountain Areas Research and Management**, v. 9, n. 1, p. 5-14, 2017.

HUILIÑIR-CURÍO, Viviana et al. Exclusión y desigualdad en localidades próximas a la Reserva Ecológica Privada Huilo-Huilo en el sur de Chile. **ACME: An International Journal for Critical Geographies**, v. 18, n. 2, p. 335-363, 2019.

PADDISON, Brendan; HALL, Jenny. Regenerative tourism development as a response to crisis: harnessing practise-led approaches. **Tourism Geographies**, p. 1-18, 2024.

PEREIRA, Deborah Rocha et al. Experiências de Turismo Regenerativo no Brasil: uma pesquisa exploratória. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 14, n. 1, p. 90-107, 2024.

PEREIRA, Deborah Rocha et al. Experiências de Turismo Regenerativo no Brasil: uma pesquisa exploratória. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 14, n. 1, 2024.

PIVOTO, Altair Sancho; ALVES, Alexandre Fonseca; DIAS, Vitor Nogueira. Efeitos e transformações gerados pelo turismo no contexto territorial do parque estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 2, p. 46-63, 2020.

REICHERT, Leonardo; LANZER, Rosane Maria. O turismo em lagoas costeiras no sul do Brasil: contribuição dos visitantes ao desenvolvimento do uso sustentável. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 12, n. 26, p. 21, 2019.

RODRIGUES, Ricardo Furtado. Paradigmas emergentes em turismo sustentável: uma análise do potencial do turismo regenerativo. *In:* **sustentabilidade:** desafios e impactos. São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. p. 21-31.

THAM, Aaron; SHARMA, Bishnu. Regenerative tourism: Opportunities and challenges. **Journal of Responsible Tourism Management**, v. 3, n. 1, p. 15-23, 2023.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TIMOTHY, Dallen J.; NYAUPANE, Gyan P. Conclusion: The Experience of Himalayan Tourism. *In:* **Tourism and Development in the Himalaya**. Routledge, 2022. p. 308-323.